



INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO AO ESPORTE PARALÍMPICO

COORDENADORA: ROSANGELA MARQUES BUSTO¹

AUTORES: ROSANGELA MARQUES BUSTO
ABDALLAH ACHOUR JUNIOR
JACQUES DUILIO BRANCHER
ROGER BURGO DE SOUZA
ANTONIO CARLOS GOMES

RESUMO

O objetivo deste projeto é promover a iniciação e aperfeiçoamento do esporte paralímpico na universidade estadual de londrina. Os trabalhos serão desenvolvidos nas instalações esportivas do Centro de Educação Física e Esportes da UEL. Público alvo; beneficiados diretamente: 50 pessoas com deficiência, beneficiados indiretamente 2.000 pessoas na região metropolitana de londrina. Os resultados e contribuições esperadas após os seis meses de duração do projeto: a) promover a participação dos esportes paraolímpicos; b) colaborar na formação dos alunos envolvidos pela possibilidade de atuar em um projeto interdisciplinar e que associa ensino, pesquisa e extensão; c) integração das áreas de esporte, fisioterapia e computação; d) colaborar com a prática dos profissionais que atuam nas várias modalidades esportivas de londrina e região; e) publicação de materiais didáticos on-line, CD, DVD, f) publicação de resumos e artigos, g) participação em eventos científicos e esportivos, h) promover cursos de atualização. A avaliação do projeto se dará através dos artigos publicados e produção de material didático.

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Londrina, no ano de 1998 criou o curso de Ciência do Esporte, hoje denominado apenas de Esporte. Após sete anos de atuação foram necessárias algumas alterações no currículo do curso de Esporte no ano de 2006 buscando atender as demandas emergentes da população. Dentre essas mudanças foi detectada a necessidade de ser incluída a disciplina Esporte Paraolímpico em virtude das conquistas brasileiras nas últimas edições das Paralimpíadas.

Outro aspecto que remete a justificar o projeto é a necessidade de propor atividades esportivas inclusivas numa tentativa de promover socialização, papel da Universidade estadual fortalecendo as ações em prol de uma população com difícil acesso e investimento nos esportes em pessoas com deficiências.

¹ Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina – busto@uel.br



Vale destacar que as ações integradas entre os profissionais de diferentes áreas propiciam dentre as especificidades de conhecimentos desenvolverem ações mais estruturadas e com efetividade quanto à participação nos esportes tão bem como na proposição de pesquisas.

Alguns docentes envolvidos com o Curso de Esporte, ao longo destes anos desenvolveram projetos voltados à população alvo do Esporte Paralímpico, conforme podemos observar a seguir:

Modalidade	Título	Duração
Integrado	O ESPORTE NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM PARAPLEGIA POR LESÃO MEDULAR	2006 – 2011
Pesquisa	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - DEFICIÊNCIA MENTAL E CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	2006 - 2011
Pesquisa	ANÁLISE LONGITUDINAL DA APTIDÃO FÍSICA VOLTADA À SAÚDE DE ADOLESCENTES CEGOS DO MUNICÍPIO DE LONDRINA	2007 – 2010
Pesquisa	HÁBITOS NUTRICIONAIS E DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL	2009 - 2010
Extensão	INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA TETRAPLÉGICO (TÊNIS DE MESA E ATLETISMO) - PROEXT 2007 - MEC/SESU/DEPEM	2007 – 2008
Extensão	SEGUNDO TEMPO, O ESPORTE EDUCACIONAL NA UEL - INCLUSÃO COM RESPEITO À DIVERSIDADE HUMANA.	2009 – 2011
Ensino	PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO ESPORTE	2013 – 2015

Quadro 01 - Elaborado a partir de informações obtidas no site da UEL

O envolvimento dos docentes em projetos de pesquisa, pesquisa em ensino de graduação e extensão colocaram a UEL na vanguarda do Estado do Paraná, culminando com a sediação da primeira edição do PARAJAP'S (Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná), realizado em dezembro de 2012.

Outro evento que envolve pessoas com deficiência são os Jogos Escolares Paranaenses que já está na 59ª edição e em 2012 foram disputadas 10 (dez) modalidades:

O Governo do Estado do Paraná lançou no ano de 2011 o Programa Talento Olímpico do Paraná – 2016. Programa esse se subdivide em categorias: escolar, nacional, paralímpico, internacional, olímpico. No ano de 2012, foi distribuída bolsa atleta a 30 atletas.

O Centro de Educação Física e Esporte, desde 2006, desenvolve ações e projetos que buscam atender a pessoas com deficiência, conforme apresentado no quadro I. Com isso, a participação de pessoas com deficiência em várias modalidades esportivas, entre elas, Basquete em Cadeira de Rodas, Atletismo, Tênis de Mesa e Halterofilismo, se mantem e estão inclusive representando a Universidade e a Cidade de Londrina, em eventos nacionais e internacionais.

Com o fim do projeto integrado “O ESPORTE NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM PARAPLEGIA POR LESÃO MEDULAR”, a prática esportiva de pessoas com deficiência nas dependências da Universidade, ficou comprometida e subordinada apenas a parceria que foi firmada entre a ADEFIL e a UEL, apenas para as modalidades de Halterofilismo e Atletismo, ficando as demais modalidades sem respaldo para a manutenção do estágio de nossos acadêmicos e dos acadêmicos de fisioterapia.

Após ter recebido o PARAJAP'S e com as experiências dos projetos já desenvolvidos, nos sentimos motivados com a experiência e resolvemos apresentar este projeto de extensão que buscará atender não apenas aos acadêmicos dos



cursos envolvidos como também oportunizar aos atletas de outras modalidades a participação e o acompanhamento de qualidade, indispensável para a prática esportiva inclusiva de qualidade.

O projeto tem como objetivo geral promover a iniciação e o aperfeiçoamento do Esporte Paralímpico na Universidade Estadual de Londrina e tem como objetivos específicos, a) propiciar a prática e a permanência no esporte promovendo ações como meios de inclusão e busca de resultado, b) avaliar os componentes morfofuncionais para acompanhamento da intervenção dos profissionais e acadêmicos envolvidos, c) desenvolver ações interrelacionadas entre os diferentes profissionais envolvidos no projeto (Fisioterapia, Computação e Educação Física e Esporte), d) qualificar os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em educação física promover a prática esportiva para populações especiais (relação teoria prática), e) desenvolver e criar site de divulgação do projeto, f) disseminar os resultados no site do projeto, junto às IEES de Educação Física e áreas afins e em eventos científicos.

METODOLOGIA

Participantes da oficina: grupos de 25 a 30 alunos de 9/10 anos de ambos os sexos.

Local: Quadra esportiva

Descrição das atividades desenvolvidas: Bocha Paralímpica.

Serão desenvolvidas ainda outras atividades de acordo com o desenvolvimento e interesse apresentado pelas crianças.

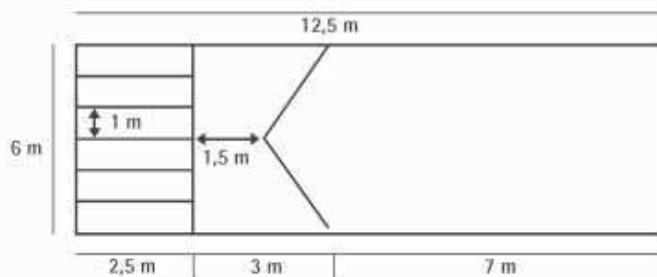
- 1 – Goalball
- 2 – Futebol de 5
- 3 – Basquete em cadeira de rodas
- 4 – Voleibol Sentado

Conteúdo/Assunto da aula	BOCHA PARAOLÍMPICA
Objetivo(S) Da Aula	Conhecer os matérias da bocha paraolímpica e as principais regras Vivenciar o jogo bocha paraolímpica Vivenciar variações da bocha paralímpica na escola
Materiais	Bolas de tênis, bolas de meia, bolas de bexiga plástica, fita crepe e trena.
Atividades Abordadas	
<p>Histórico da bocha paraolímpica – Existe relatos que a bocha já era prática desde do século XVI na Europa. Mas só foi ser praticado por deficientes na década de 70. A bocha estreou no programa paraolímpico oficial em 1984 na cidade de Nova Iorque, com disputas individuais no feminino e masculino. Em Atlanta (1996), foi incluído o jogo de duplas. A primeira medalha paraolímpica brasileira veio no Lawn Bowls, um tipo de bocha na grama. Róbson Sampaio de Almeida e Luiz Carlos “Curtinho” ganharam uma prata em 1972, nos Jogos de Heidelberg, Alemanha.</p> <p>Quem participa da Bocha Paraolímpica: Paralisados cerebrais e pessoas com outros tipos de deficiência competem na bocha paraolímpica, desde que utilizem cadeira de rodas.</p> <p>Objetivos do jogo: objetivo principal do jogo é lançar bolas coloridas o mais perto possível de uma bola branca chamada de “jack” (no Brasil, seu nome é “bolim”). Para fazê-lo é permitido o uso das mãos, dos pés ou de instrumentos de auxílio para quem tem um grande comprometimento nos membros superiores e inferiores.</p> <p>Como acontece a competição: Há três maneiras de se praticar o esporte. Na individual, dois atletas se enfrentam. Os confrontos também podem ser entre duas duplas ou trios.</p>	
Desenvolvimento do jogo	
Antes de começar a partida, o árbitro tira na moeda (cara ou coroa) o direito de escolher se quer competir com as bolas de couro vermelhas ou azuis. O lado que escolhe as vermelhas inicia a disputa, jogando primeiro o “jack”(bola branca) e uma bola vermelha. Depois é a vez da bola azul entrar em ação. A partir de então, os adversários se revezam a cada lance para ver quem consegue posicionar as bolas o mais perto possível do “jack”.	

As partidas são divididas em “ends”, que só terminam após todas as bolas serem lançadas. Um limite de tempo é estabelecido por “end”, de acordo com o tipo de disputa. A contagem começa quando o árbitro indica quem fará o lance até quando a bola pára. Nas competições individuais, são quatro “ends” e os atletas jogam seis esferas em cada um deles. Nas duplas, os confrontos têm quatro partes e cada atleta tem direito a três bolas por período. Quando a disputa é por trios, seis “ends” compõem as partidas. Neste caso, todos os jogadores têm direito a duas esferas por parte do jogo.

Quadra

A zona de lançamento é dividida em seis boxes iguais de 2,5 metros de comprimento e um metro de largura, que são numerados de 1 a 6. Na área de jogo, há uma área delimitada por uma linha “V”, cujas laterais distam três metros da zona de lançamento e do ponto central 1,5 metro. O lançamento da bola mestra (branca) de dentro do boxe de lançamento só será considerado válido quando ultrapassar essa marca (“V”). O ponto central da área de jogo é marcado por um “X”, onde a bola mestra é colocada no início de cada parcial extra ou quando for colocada para fora do campo.



Materiais e equipamentos

São utilizadas 13 bolas: seis azuis, seis vermelhas e uma branca, confeccionadas com fibra sintética expandida e superfície externa de couro. Seu tamanho é menor que o do bocha convencional e o peso é de 280 gramas. O árbitro utiliza para sinalizar ao jogador, no início de um lançamento ou jogada, um indicador de cor vermelho/azul, similar a uma raquete de tênis de mesa. Para medir a distância das bolas coloridas da bola-alvo é utilizada uma trena ou compasso.



Jogo de Bolas



Arbitro/Sinalizador



Trena



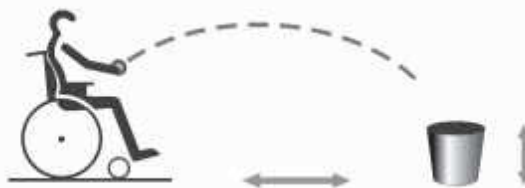
Calha ou rampa



Ponteiro fixado na cabeça

Algumas atividades para iniciação à bocha paralímpica

Acertar o cesto, variando sua distância e altura.



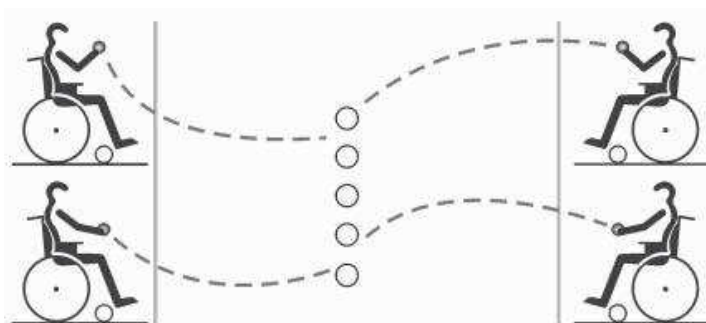
- Trabalhar a precisão e coordenação visual e motora em acertar formas geométricas. Variar as formas de lançar (rasteiro, por cima, lateralmente).



Distribuir alvos para serem derrubados tal como se fosse boliche. Variar a distância e o número de objetos, assim como a forma de lançar.



Dividir o grupo em duas equipes e colocar obstáculos no centro para servirem de alvo para os lançamentos. Variar a distância dos jogadores aos obstáculos à medida que o índice de acertos for aumentando. Treinar formas diferentes de arremessos (baixo / alto / cruzado), para definir qual a melhor e mais segura forma de jogar.



Jogo dos Números - Proposto para atividades que possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo de forma multidisciplinar.

Objetivo: desenvolver cálculo matemático (adição), raciocínio lógico e estratégia de jogo.

Material: giz para marcação da cancha, bolas de borracha, calha de tubo de PVC.

Desenvolvimento: cada aluno terá direito a jogar seis bolas, sendo uma de cada vez. Ganha o aluno que conseguir somar mais pontos.

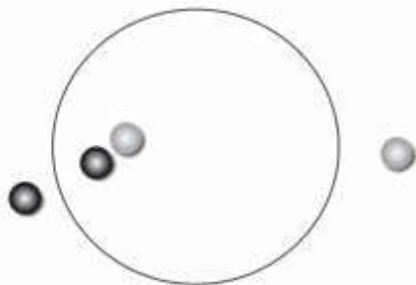
5	1	3
9	6	4
7	2	8

Coloca e tira

Objetivo: desenvolver a força e precisão.

Material: giz colorido para marcação de um círculo central.

Desenvolvimento: dois alunos de frente um para o outro, com o círculo entre eles; um jogará uma bola dentro do círculo e o outro tentará tirá-la e, assim, consecutivamente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem atendido seus objetivos e alcançado os resultados esperados, principalmente pelo envolvimento dos acadêmicos de todos os cursos do Centro de Educação Física e Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Adams, R.C., Daniel, A.N., Cubbin, J.A. MC, Rullman, L. Jogos, Esportes e Exercícios para deficientes físicos. São Paulo, SP: Manole, 1985.

Brasil, 1999. *DECRETO No 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec3298.pdf>> . Acessado em 10 de Abril de 2008

BUSTO, R. M. . DIMENSÕES DO ESPORTE ADAPTADO - PROJETOS DA UEL. In: ROSANGELA MARQUES BUSTO, DIRCE SHIZUKO FUJISAWA, MARIA CRISTINA MARQUEZINE, ELIZA DIEKO OSHIRO TANAKA, EDUARDO JOSÉ MANZINI. (Org.). ESPORTE, REABILITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. 1ed.LONDRINA: EDUEL, 2009, v. 11, p. 09-18.

BUSTO, R. M. ; ACHOUR JUNIOR, A. ; RAZENTE, D. M. R. . Identificação das Deficiências Físicas e Visuais de Alunos da Rede Municipal de Educação da Cidade de Londrina. *Revista da Educação Física/UEM (Impresso)*, v. 18, p. 188-192, 2007.

Conde, A.J.M, Souza Sobrinho, P.A, Senatore, V. Introdução ao Movimento Paraolímpico. Manual de Orientação para os Professores de Educação Física. Brasília:DF.Comitê Paraolimpico Brasileiro. 2006

MEDOLA, Fausto Orsi; BUSTO, Rosangela Marques; MARÇAL, Ângela Farah; ACHOUR JUNIOR, Abdalla; DOURADO Antonio Carlos. O esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão da medula espinhal: série de casos. *Rev Bras Med Esporte* vol.17 no.4 São Paulo July/Aug. 2011.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922011000400008&script=sci_arttext

MONTEZUMA, Maria Augusta L. ; ROCHA, Mariana V. ; BUSTO, R. M. ; FUJISAWA, Dirce Shizuko . ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: A APRENDIZAGEM DA DANÇA E A COORDENAÇÃO MOTORA. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, p. 321-334, 2011

SOUZA, Giovanna Pereira, BUSTO, Rosangela Marques. ACHOUR JUNIOR, Abdallah Qualidade de vida e os efeitos na força dos membros superiores em um praticante tetraplégico de tênis de mesa. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 139 - Diciembre de 2009*